



COMUNIDADES  
**PORTUGUESAS**

## I ENCONTRO DE INVESTIDORES DA DIÁSPORA

**Sintra, 16 e 17 de Dezembro de 2016**

### **Conclusões**

#### Linhas de força

- 1- Expressão económica da diáspora e o mercado que ela representa com origem e destino de investimento e internacionalização
- 2- A nova dimensão da abordagem do universo da diáspora: a dimensão económica e empresarial; um novo paradigma que não exclui os demais (cívico, social, associativo, político, cultural)
- 3- A confiança; para investir é necessário condições e laços de confiança
- 4- A proximidade
- 5- A comunicação; os órgãos de comunicação social e sua responsabilidade na divulgação e formação de opiniões sobre o potencial económico do empreendedorismo da diáspora, sobretudo junto dos agentes e decisores institucionais internos
- 6- A urgência de corresponder de mais e melhor informação: como, onde investir, que parceiros identificar, com que apoios pode conta
- 7- O potencial estratégico da diáspora enquanto motor de incentivo ao investimento direto estrangeiro em Portugal, bem como na expansão das empresas portuguesas. Ele resulta diretamente do seu dinamismo económico e do capital de influência que detém nas sociedades de acolhimento e junto dos respetivos decisores políticos e económicos



COMUNIDADES  
**PORTUGUESAS**

- 8- Foi também referida a boa oportunidade para investir hoje em Portugal. O despertar da ideia de uma revolução silenciosa em curso nos domínios do conhecimento, da inovação e das novas tecnologias. Mas também nos serviços, na logística e do turismo.
- 9- A importância dos municípios como agentes catalisadores e de atração de investimento e gerador de internacionalização de empresas de base regional; a expressão perfeita da “territorialização” do empreendedorismo com base na diáspora, assente numa ligação inegável do português residente no exterior e a sua terra de origem
- 10- Interatividade e articulação entre o NMNE/GSECP/GAID e os GAEs.
- 11- O potencial do associativismo económico e empresarial; realidades diversas; umas cumpridas e umas por cumprir. Ao potencial da diáspora local deve corresponder uma expressão institucional e, permitam-me, “política” adequada de capacidade e concretização de fórmulas inovadoras de associativismo económico. Sem reservas.
- 12- Uma última palavra para o tema do encontro “conhecer para investir”: a globalização e o mundo atual; a comunicação e o conhecimento como pilares da globalização; o contacto e o diálogo direto são a expressão da “humanização” do mundo global em que vivemos. Este encontro terá permitido mais e melhor conhecimento porque assente na interação pessoal. Julgo que saímos todos “mais ricos” para estabelecermos e construirmos redes interpessoais de contacto e trabalho. Convergimos hoje para Sintra. Continuaremos a convergir para outros destinos. Em Portugal. No mundo.